



Setor de serviços cresce 5,8% e acumula 3ª alta seguida em Minas

Apesar do avanço em agosto, perdas no segmento em 2020 ainda não foram recuperadas

O setor de serviços em Minas Gerais registrou, em agosto, mais um aumento, neste caso, de 5,8% frente a julho de 2020, na série com ajuste sazonal. O avanço ficou acima da média verificada para o País no mesmo tipo de comparação, que foi de 2,9%. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Mesmo com o significativo percentual de incremento do setor, os números não foram suficientes para compensar os prejuízos obtidos de fevereiro a maio com as medidas restritivas em função da pandemia da Covid-19.

Em agosto, o volume de serviços somou o terceiro aumento consecutivo no Estado. As atividades que apresentaram resultados positivos no confronto com igual mês de 2019 foram serviços profissionais, administrativos e complementares (1%) e outros serviços (10,3%). **Pág. 5**



SERGIO MORAES/REUTERS

Aos poucos, os serviços em Minas Gerais vão se recuperando diante da reabertura gradual da economia em meio à pandemia da Covid-19

EDITORIAL

Uma contradição absoluta. O planeta está ficando mais pobre, cresce a fatia da população que não tem acesso à quantidade mínima de alimentos que assegurem sua adequada nutrição, enquanto os muito ricos ficam ainda mais ricos, com incremento de 25% de suas fortunas apenas nos primeiros meses da pandemia. Ganhos que foram maiores justamente nos setores de saúde e alimentos. Vergonha e irracionalidade ao mesmo tempo. Mostram os números divulgados que, para o período julho de 2018 a julho de 2020, as fortunas ligadas ao setor de saúde tiveram incremento de 50,3%. Enquanto isso o Banco Mundial (Bird) informa que, até o final do ano, entre 88 milhões e 115 milhões de pessoas poderão cair na miséria extrema, com renda diária menor que US\$ 1,90. **“Desajuste indecoroso”, pág. 2**

Especialista defende análise da força de trabalho em reforma

Um melhor diagnóstico sobre a questão no setor público é apontado como elemento fundamental na discussão da reforma administrativa pela professora do departamento de direito público da Universidade Federal de Minas Gerais e sócia da VLF Advogados, Maria Tereza Dias. A especialista participou, ontem, de *live* promovida pelo DIÁRIO DO COMÉRCIO. **Pág. 7**

Unimed-BH passa a ofertar planos para MPes via e-commerce

A empresa já disponibilizava planos de saúde via modalidade eletrônica para clientes individuais desde 2017 e, há dois meses, decidiu estender o serviço às micro e pequenas empresas (MPes). Vale destacar que cerca de 80% da carteira da Unimed-BH é formada por planos coletivos.

A opção pela novidade se deu, entre outros, pela necessidade de garantir a segurança dos clientes na pandemia. **Pág. 9**



DIVULGAÇÃO

Devido à logística, indústrias diversas, como a calçadista, têm prosperado na região

Logística impulsiona desenvolvimento de Curvelo

Com localização geográfica estratégica, Curvelo, na região Central de Minas, ao longo da história tem se consolidado pela atração de grandes investimentos internacionais na área e aproveita da condição para fomentar o seu desenvolvimento econômico. O exemplo mais recente envolve o ramal logístico da BR-135, que teve trecho arrematado por R\$ 2 bilhões em leilão em 2018 pelo consórcio Ecorodovias. **Págs. 3 e 4**



MIGUEL ANDRADE

Agenda para passeio sem pernoite no Santuário já está lotada até o fim de novembro

Turismo em recuperação no Santuário do Caraça

Sem receber por quase quatro meses nenhum hóspede ou visitante, o local, atualmente bastante procurado, teve que se reorganizar e lidar com muitos desafios para manter a estrutura e os postos de trabalho em meio às restrições geradas pela Covid-19.

Reaberto desde julho, agora o Santuário do Caraça vai se recuperando, e a procura tem sido tão intensa que não vale a pena arriscar fazer o passeio sem agendamento prévio. **Pág. 11**

ARTIGOS

Pág. 2

Aceleração e consolidação da agenda da sustentabilidade

(Fernando Valente Pimentel)

Pausa para tiradas de Woody Allen

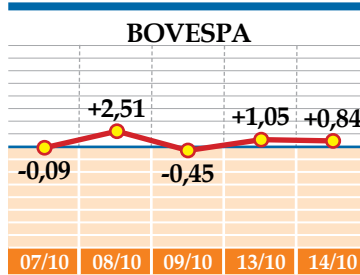
(Cesar Vanucci)

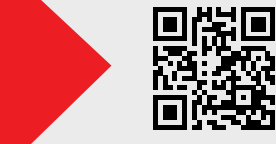


Dólar - dia 14	
Comercial	
Compra: R\$ 5,5970	Venda: R\$ 5,5980
Turismo	
Compra: R\$ 5,5730	Venda: R\$ 5,7470
Ptax (BC)	
Compra: R\$ 5,5669	Venda: R\$ 5,5675

Euro - dia 14	
Compra: R\$ 6,5422	Venda: R\$ 6,5452
Ouro - dia 14	
Nova York (onça-troy):	US\$ 1.901,63
BM&F (g):	R\$ 340,48

TR (dia 15):	0,0000%
Poupança (dia 15):	0,1159%
IPCA-IBGE (Setembro):	0,64%
IPCA-Ipead (Setembro):	0,64%
IGP-M (Setembro):	4,34%





ESPECIAL

Logística alavanca desenvolvimento de Curvelo

História do município mineiro está ligada a empreendimentos importantes para o transporte no País

MARA BIANCHETTI

Antevendo que o futuro do desenvolvimento do Brasil passaria por soluções logísticas, Dom Pedro II projetou uma das principais ferrovias do Brasil: a Estrada de Ferro Central do Brasil (EFCB) – partindo da capital Rio de Janeiro (Estação Central) com destino final em Belém do Pará. Devido à localização geográfica estratégica, o planejamento inicial incluía Curvelo, na região Central de Minas, como um dos pontos de parada da rota interestadual. Para tanto, em 1904, inaugurou-se a estação ferroviária da cidade, que, por anos, foi fator determinante na atração de empresas dos mais diversos segmentos.

A EFCB foi projetada e construída para atender à necessidade do escoamento da produção dos produtos agrícolas destinados à exportação, principalmente o café, e ao abastecimento interno do Brasil. As intervenções evoluíram bem, até que a 1ª Guerra Mundial impôs fortes dificuldades operacionais e financeiras na continuidade do projeto, que foi interrompido na cidade de Pirapora (Norte de Minas) e teve trechos desmembrados e interligados a outras ferrovias.

Paralelamente, iniciava-se no País o fortalecimento do modal rodoviário, em função da necessidade de continuar o escoamento da produção. Quase um século e meio depois, as estradas federais e estaduais são responsáveis por movimentar 65% de tudo que é produzido nacionalmente e se tornaram o principal meio de abastecimento de indústrias e comércios Brasil afora.

Diante de um novo cenário, o asfaltamento da BR-135, em 1972, interligando Belo Horizonte, Curvelo e Montes Claros formava um importante tronco modal em Minas Gerais. Mas, com o término da duplicação da rodovia Fernão Dias (BR-381), ligando São Paulo a Belo Horizonte, em 2005, duas novas opções viáveis a partir de Belo Horizonte para o Norte/Nordeste brasileiro foram criadas: via Ipatinga e Governador Valadares (BR-381) ou via Curvelo e Montes Claros (BR-135).

Quem explica a contextualização e destaca o potencial de desenvolvimento econômico de Curvelo e região, a partir da infraestrutura ofertada pelo ramal logístico da BR-135, é o economista, especialista em planejamento estratégico, empresário e produtor rural, João de Oliveira. Ele também é estudioso e entusiasta da transformação logística da região, principalmente a partir do trecho de 300 quilômetros da rodovia que hoje é mantida e operada pela iniciativa privada.

“Tamanha relevância do trecho, que o mesmo obteve amplo sucesso na realização do leilão público em 2018. Foi arrematado por R\$ 2 bilhões por uma empresa de capital italiano (Grupo Gávio-Ecorodovias), buscando aqui, após investimentos, retornos financeiros. Observa-se que este grupo tem larga experiência nacional e internacional neste segmento, tendo grande parte do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro trafegando em suas rodovias”, destacou.

Oliveira se refere à concessão do lote rodoviário de trechos da BR-135, MG-231 e LMG-754, em um total de 363,95 quilômetros para o consórcio EcoRodovias.



Estação ferroviária do município foi inaugurada em 1904, atraindo novas empresas para Curvelo

A empresa se classificou em primeiro lugar na concorrência para a exploração por 30 anos do lote de rodovias na região de Montes Claros (Norte de Minas), a partir de uma oferta pela outorga de R\$ 2,06 bilhões, a ser paga ao governo de Minas Gerais em 348 parcelas mensais no valor de R\$ 5,9 milhões, com reajuste pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) a partir do segundo ano de vigência da concessão.

preendentes à medida que se analisa o crescente fluxo de veículos pesados que trafegam pela região, de acordo com os números disponíveis no sistema concessionária.

Das nove concessões que

“Novamente, o capital intelectual financeiro europeu busca fazer investimentos nesta região. Em épocas distintas, com modais diferentes”

Transformações - Conforme o especialista, desde que a Eco135 assumiu a gestão e operação da via, muitas transformações passaram a ser observadas. Para ele, os números também são sur-

possui no País, o trecho da BR-135 possui o maior percentual de veículos pesados equivalentes (80%). Este índice supera o de importantes corredores logísticos nacionais, como a Rodovia dos Imigrantes SP-

-Santos (41%), a Eco101, na BR-101 (66%), e a Eco050, na BR-050, em Uberlândia (71%).

“Novamente, o capital intelectual financeiro europeu busca fazer investimentos nesta região. Em épocas distintas, com modais diferentes, mas com os mesmos fundamentos. Pois para projetos serem executáveis, precisam ser sustentáveis financeiramente. Principalmente em um momento de instabilidade econômica mundial, como o que vivemos. E neste ambiente macroeconômico de logística, a posição geográfica torna-se fundamental. Não é coincidência que há 100 anos o mesmo capital europeu também esteve aqui para realizar investimentos”, ressaltou.



Mapa apresenta plano ferroviário do País concebido em 1890



João de Oliveira destaca a posição estratégica de Curvelo

Duplicação da BR-135 traz expectativas positivas

O município de Curvelo deve se beneficiar com a duplicação já estabelecida no edital de concorrência para concessão do trecho à iniciativa privada, entre o “Trevão”, BR-135 Km 665, em Curvelo, até a cidade Corinto, cujos recursos de quase R\$ 1 bilhão foram aprovados em financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no final de 2019.

De acordo com a instituição financeira, o montante corresponde a 72% do investimento estabelecido entre a concessionária e o Governo do Estado de Minas Gerais para os primeiros cinco anos da concessão do chamado lote “Montes Claros” e compreende obras de ampliação de capacidade e de melhorias gerais nas condições não apenas da BR-135, mas também da MG-231 e da LMG-754.

“Estes investimentos em infraestrutura aumentarão a qualidade das estradas e a segurança dos motoristas. Sem falar nos impactos econômicos e sociais, uma vez que se trata de rodovias que ligam o Norte de Minas Gerais a Belo Horizonte e a toda região Sul do Brasil”, diz o texto do BNDES.

Já a concessionária destaca em seu site que está em dia com o cronograma e que o início das obras, até então previsto para julho de 2020, teve que ser adiado para o começo de 2021, em função da pandemia do novo coronavírus. “O contrato de concessão determina que a duplicação seja entregue até junho de 2023, com um investimento de R\$ 673,2 milhões e geração de 1.300 empregos”,



Recursos da ordem de R\$ 1 bilhão para a duplicação da BR-135 já foram aprovados pelo BNDES



consta no endereço eletrônico da Eco135.

Para o economista, especialista em planejamento estraté-

gico, empresário e produtor rural João de Oliveira, da mesma forma como ocorreu no Sul de Minas e em outras

regiões, em que várias cidades se desenvolveram no rastro das melhorias efetuadas na rodovia Fernão Dias, e opor-

tunidades surgiram de forma direta e indireta em distintos segmentos econômicos e sociais, colocando as cidades em maiores vantagens competitivas, impulsionando-as a uma nova matriz econômica diversificada e desenvolvimentista, o movimento também já começa a ocorrer nos arredores da BR-135.

Neste sentido, o especialista destacou que importantes empresas de diferentes setores, nacionais e internacionais já prospectam terrenos para se instalarem na região de Curvelo. “Ainda não podemos dar detalhes, mas estão previstos projetos e investimentos vultosos que transformarão Minas Gerais a partir do potencial logístico ofertado pela infraestrutura local, a começar pela rodovia para escoamento de produtos”, revelou.

Segundo ele, a região terá condições de abrigar empresas antes inimagináveis, como por exemplo, a Amazon, maior e-commerce do mundo na atualidade. Tamanho potencial, gerado a partir da infraestrutura ofertada.

“Concretamente estamos inseridos nesta nova ordem logística nacional, sendo quase impossível pensar neste segmento no Brasil sem incluir a região. Além de sermos muito bem localizados, a duplicação da BR-135 fará toda a diferença, pois o comércio tornou-se, em sua maioria, mais virtual, mas as entregas precisam ser cada vez mais rápidas e físicas. Privilegiando, assim, quem está melhor localizado e estruturado, como Curvelo”, argumentou. (MB)

DIVULGAÇÃO



Infraestrutura completa e diversidade econômica tornam Curvelo uma cidade com grande potencial de desenvolvimento econômico, atraindo investimentos de vários setores da economia

ESPECIAL

Curvelo é uma “indústria a céu aberto”

Economia da cidade mineira é marcada por uma grande diversidade de empresas e atividades

MARA BIANCHETTI

Curvelo é um município que ainda que ainda tem muito potencial de desenvolvimento. O economista, especialista em planejamento estratégico, empresário e produtor rural, João de Oliveira lembra que a região pode ser considerada como uma indústria a céu aberto, “que produz mais do que commodities, produz qualidade que alimenta”. Isso porque, de acordo com ele, a matriz econômica local é bem diversificada.

“Somos uma das mais importantes bacias leiteiras do País, oitavo maior produtor de ativos florestais, nos destacamos como centro comercial regional e de serviços, por abrigarmos

grandes atacarejos, fabricamos sapatos, tecidos medicinais, ferro-gusa, e muitos outros produtos”, enumerou o especialista.

A cidade também conta com infraestrutura completa, já que nos últimos anos,

“Nos destacamos como centro comercial regional e de serviços, por abrigarmos grandes atacarejos, fabricamos sapatos, tecidos medicinais, ferro-gusa, e muitos outros produtos”

instalaram-se em Curvelo escolas profissionalizantes como o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG), o Colégio Tiradentes vinculado à Polícia Militar de Minas Gerais, a Faculdade Arquidiocesana, e já estão

em andamento as obras do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat). Além disso, foram criadas unidades hospitalares com serviços de alta complexidade com nível hemodinâmica, além de um autódromo internacional.

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia, revelam a pujança também do mercado de trabalho em Curvelo. Para se ter uma ideia, nos últimos dois anos, a cidade apresentou crescimento acumulado de 8,9% nos números de contratações com carteira assinada, enquanto a média nacional avançou 3%. O desempenho colocou a cidade entre as 10 com maior elevação entre as 70 maiores cidades mineiras.

ESTUDO E PESQUISA SOBRE CAGED MG - (2018 E 2019) SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ANO CIDADES ACIMA DE 50.000 HABITANTES

CAGED Brasil			2018 1,40%	2019 1,68%	2018 + 2019 3,08%
Cidades mineiras			2018	2019	2018-2019
Posição	Município	População	Saldo	%	Saldo %
1	MARIANA	60.724	462	3,99	2.071 16,88
2	NOVA LIMA	87.391	2.876	6,88	5.650 11,87
3	PEDRO LEOPOLDO	58.740	742	6,25	1.220 9,62
4	CARATINGA	90.192	812	5,44	1.367 8,86
5	ITABIRITO	51.281	613	5,88	779 6,92
6	VESPASIANO	116.506	812	6,37	592 4,28
7	ITABIRA	100.300	552	2,40	1.690 7,08
8	TRES PONTAS	53.825	415	3,61	646 5,38
9	IBIRITE	83.765	540	4,88	466 4,07
10	CURVELO	80.129	636	4,36	686 4,56

FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA • TRABALHO / Estudo - Joao de Oliveira

Município mantém atração de investimentos privados

Negócios de diferentes setores vêm prosperando em Curvelo. A Akazzo – fábrica de calçados sediada no polo calçadista de Nova Serrana, na região Centro-Oeste, criada em 2010 –, por exemplo, se instalou na cidade em 2015 e gera, aproximadamente, 450 empregos na região. A empresa inaugurou, recentemente, instalações da unidade própria, que tornou a produção local completa e independente da matriz.

“Curvelo oferece mão de obra qualificada e uma boa qualidade de vida. Além disso, a proximidade com o aeroporto internacional (140 quilômetros), Capital e outras cidades importantes como Diamantina (130 quilômetros) e Sete Lagoas (99 quilômetros) nos dá uma condição privilegiada. Os bons sistemas de saúde e educação, além da boa infraestrutura urbana e segurança pública fazem com que consigamos atrair e reter bons profissionais e executivos aqui”, comentou o fundador e diretor da Akazzo, Freud Cursage.

Agora, conforme o economista João de Oliveira, os esforços ocorrem no sentido de montar na cidade, em par-

ceria com o Sistema Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) e a empresa, um curso do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para costureiras e fabricantes de sapatos. “Ele me disse que essa capacitação poderá viabilizar outra planta fabril em Curvelo, porque é uma forma de trocar grandes polos produtivos e saturados por uma região pujante e com infraestrutura adequada. O custo de produção é menor”, justificou.

Outro empreendimento de destaque recente na cidade é a América Medical, uma empresa do segmento de produtos têxtil hospitalares, sediada em uma área de 36 mil metros quadrados e que gera mais de 2 mil postos de trabalho na região.

Segundo o economista, nos últimos anos a fábrica mudou o foco para a produção de gases medicinais, máscaras e campos cirúrgicos e, no ano passado, inaugurou uma nova fábrica. Nos próximos meses vai entregar outra etapa do empreendimento e, logo em seguida, a terceira e última etapa. (MB)



América Medical, que atua no ramo de produtos têxtil hospitalares, gerou 2 mil postos de trabalho na cidade

ESTHER SANTOS



João de Oliveira e Freud Cursage na fábrica de calçados Akazzo, responsável por 450 empregos em Curvelo

PRIMEIRO EMPREGO

Entrada na profissão ainda é um desafio; especialistas dão dicas

Elvis Roberto Moreira é arquiteto. Formou-se em 2018 e trabalha com autônomo. Não é o seu sonho, mas, no momento, é o que conseguiu de trabalho. Para ele, 2019 foi muito pior que 2020. “Esse ano, apareceram mais clientes e alguns escritórios mais consolidados estão me passando mais trabalhos”, afirma.

Izac Parreira da Silva ainda não se formou. Está no sétimo período de engenharia e é estagiário de um escritório de arquitetura, onde faz aquilo que sempre foi o seu sonho: cálculo estrutural. “Difícil foi dar o primeiro passo. Mas, quando você dá o primeiro passo, o segundo é mais fácil”, afirma Izac Silva.

Carolina Ambrósio formou-se há dois anos e já está empregada. Quando estudante, era estagiária de uma empresa de engenharia. Assim que se formou, a empresa efetivou-a como funcionária, com carteira assinada e todos os direitos trabalhistas. Ela faz o que sempre foi o seu desejo: trabalhar na linha de frente, no canteiro de obras.

Fernanda de Souza Brum formou-se em engenharia de produção há cinco anos, mas ainda não conseguiu emprego na área. Para manter-se, trabalha como atendente em uma *call center*. Em 2014, ela era estagiária de uma empresa na área automobilística e teria seu contrato de estágio renovado. Estava otimista quanto à sua efetivação no ano seguinte, quando se formaria. Mas veio a crise econômica e, junto, a interrupção de seu sonho.

Elvis Moreira, Izac Silva, Carolina Ambrósio e Fernanda Brum fazem parte da legião de milhares de jovens brasileiros que entram para a faculdade de engenharia, ou arquitetura e, depois, são obrigados a enfrentar a batalha do primeiro emprego. É uma batalha árdua. Os caminhos são vários, mas a receita é comum: persistir, pois, no atual cenário, emprego não cai do céu.

Formação - Na persistência está Fernanda Brum, que continua de olho nas possibilidades de contratação em sua área. Persegue todas as vagas que aparecem. E continua aprimorando sua formação. Para

isso, fez uma segunda graduação, ciências contábeis, para agregar valor à sua formação principal, e um curso de inglês, que, em sua área, é considerado requisito básico para quem pretende entrar no mercado.

Izac Silva afirma que o mercado para profissionais especializados em cálculo estrutural não está ruim. Mesmo assim, diz que não está sendo possível fazer muitas escolhas. Seu sonho é trabalhar com carteira assinada em uma empresa de engenharia, mas diz que, se isso não for possível, irá caminhar para o empreendedorismo, abrindo uma empresa especializada em cálculo estrutural. Para ele, o mais importante para quem pretende seguir na profissão é valorizar os estágios como porta de entrada para o futuro emprego. “O estágio é importante, porque

“O mercado de trabalho tradicional não existe mais. A forma de se procurar emprego também não. É preciso inovar”

ele é quem vai te abrir a porta do conhecimento e da experiência”, afirma Izac Silva.

Quem também recomenda o estágio como porta de entrada é Carolina Ambrósio. Segundo ela, é no estágio que o aluno começa a construir suas relações de trabalho e a demonstrar seu interesse pela empresa e pelo aprendizado prático que lhe é proporcionado. Segundo Carolina Ambrósio, o estágio bem feito funciona como um cartão de visitas, que, no caso dela, deu certo.

Quem também reforça a importância do estágio é Elvis Moreira, pois esta é uma das barreiras que está enfrentando para conseguir o trabalho com carteira assinada, como é seu projeto. Segundo ele, a maior parte das empresas que procurou dá prioridade à contratação de estagiários. Porém, a despeito disso, ele segue na procura, construindo seu próprio caminho, por ora, como autônomo, que ele também considera uma boa alternativa de trabalho, pulando uma etapa,

que era a de adquirir experiência com grandes construtoras. “Tive que trabalhar com minhas próprias pernas, ainda que devagar e muito dependente de parcerias com outras pessoas”, afirma Elvis Moreira, para quem o empreendedorismo parece ser o cenário mais visível em seu horizonte profissional.

Cenário de mudanças - As histórias de Elvis Moreira, Izac Silva, Carolina Ambrósio e Fernanda Brum são parte da história das profundas mudanças pelas quais a engenharia brasileira passou nos últimos 30 anos. Há três décadas, o desejo de alguém que começava o curso de engenharia era apenas um: conseguir um emprego em uma empresa de engenharia e lá fazer carreira. Hoje, três décadas depois, o Brasil viveu o *boom* da engenharia e, depois, a crise. Nesse meio tempo, ocorreu outro *boom*, o das novas tecnologias.

No cenário atual, há cerca 400 mil engenheiros que se formaram, mas não conseguiram trabalho. Há também uma busca desenfreada por uma saída. Um sinal disso é a mudança no perfil do engenheiro, que hoje está presente nos canteiros de obras, mas também na área comercial de empresas de engenharia e, até mesmo, nos departamentos de recursos humanos.

Por isso, uma dica para estudantes e profissionais em início de carreira é *que diversifiquem suas buscas por trabalho ou emprego, deixando de ter como foco apenas as áreas tradicionais da engenharia, que são as de projeto e acompanhamento de obras*. O conselho foi dado pela psicóloga Mariana Coelho, analista sênior de Recursos Humanos da ArcelorMittal, que participou de debate sobre o assunto na Sociedade Mineira de Engenheiros (SME). Um exemplo dado por ela foi o de que na área comercial da companhia em que trabalha todas as últimas contratações foram de engenheiros. “Temos que mudar e olhar quais são as outras perspectivas que não apenas as tradicionais que se costumava olhar”, afirmou Mariana Coelho.

Quem reforça essa dica é o engenheiro Guilherme Garcia, CEO da Garc Engenharia, que se apoia



Fernanda Brum investiu no aperfeiçoamento (direita); Andreia Costa, que trabalha com *coach* pessoal, recomenda ênfase em conexões

em dados do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de São Paulo (Crea-SP), que aponta a existência de 2.760 tipos de responsabilidades técnicas que podem ser assumidas pelo engenheiro em inúmeras atividades, além da engenharia civil, como nas indústrias naval e de aeronáutica, no setor têxtil, na área ambiental e na indústria de alimentos.

Inovação - “O mercado de trabalho tradicional não existe mais. A forma de se procurar emprego também não. É preciso inovar”, adianta a administradora de empresas Andreia Costa, que trabalha com *coach* pessoal e análise comportamental. Nesse cenário, marcado por mudanças profundas, é fundamental, segundo ela, que o profissional abra mão de alguns conceitos muito arraigados.

Um deles é o de que a formação acadêmica, por si só, garante o emprego. Não é verdade. Segundo Andreia Costa, o mercado, mais do que a formação, valoriza hoje o profissional que tem grande capacidade de adaptar-se a situações novas. “Soluções antigas não resolvem problemas novos”,

ressalta. Para isso, ela recomenda que os profissionais reservem um tempo para se manterem atualizados sobre as novas tendências. “Temos que aprender a desaprender. Temos que nos desfazer de crenças para continuar no mercado e buscar a inovação. Temos que nos desapegar de coisas antigas para deixar o novo entrar e as coisas fluírem na nossa vida”.

O que Andreia Santos recomenda é que o profissional invista seu tempo na criação de conexões. Um dos melhores canais para isso, segundo ela, é o LinkedIn, que deve ser utilizado com o objetivo único de buscar visibilidade no mercado de trabalho. Para nada além disso. Nessa plataforma, o profissional deve buscar conexões não apenas com pessoas que ela conhece, mas, principalmente, com as que poderão ajudá-lo a atingir seus objetivos, mesmo que não sejam de seu relacionamento. A isso, ela acrescenta como algo importante a interação, pois, segundo Andreia Santos, quando mais isso ocorre, mais o algoritmo do LinkedIn coloca a pessoa em evidência na plataforma. **(Material produzido pela SME)**

ANOTE AÍ

- **Diversifique as buscas:** Há vagas em áreas que não apenas as de projeto e obras
- **Busque adaptar-se ao novo cenário:** Mercado valoriza capacidade de adaptação a novos cenários
- **Invista em conexões:** Objetivo deve ser aumentar sua visibilidade no mercado

SME discute hoje, em webinar, transporte no pós-pandemia

Na pandemia, todos os setores da economia foram duramente atingidos. Um deles é o do transporte, que amargou redução tanto na área de cargas, quanto de passageiros. Um dos mais afetados é o transporte aéreo, que estima perdas da ordem de até 85%. O transporte rodoviário de cargas contabiliza perdas de 43,9%. Entretanto, o maior impacto, a exigir grande reflexão e revisão de políticas públicas, foi sobre o transporte urbano de passageiros por ônibus, que acumula perdas de faturamento superiores a 50%. Em situação semelhante, encontram-se as operadoras de transporte metro ferroviário, que apontam queda de receita da ordem de 80%.

Discutir a situação do setor de transportes no pós-pandemia é o objetivo da *webinar* que o movimento “Engenharia Já” promove hoje, a partir de 19h. Para a engenheira Patrícia Boson, organizadora do evento, nesse cenário de crise, a mobilidade urbana passa a ser um desafio, pois se o transporte público deixa de ser atraente pela aglomeração e risco maior de contaminação, o transporte individual tem como consequência o aumento dos níveis de poluição do ar.

“Quem não testemunhou no período do *lockdown* o céu mais azul e o ar mais puro, como resultado de menos carros na rua? Qual o modelo de mobilidade mais adequado e que deve ser pensado de forma a

equilibrar a opção do transporte individual, sanitariamente seguro com a do transporte coletivo, de maior eficiência na qualidade do ar”, indaga Patrícia Boson.

Participarão do debate os engenheiros Adalberto Resende, que falará sobre a descarbonização no Transporte; Paulo Resende, da Fundação Dom Cabral (FDC), que falará sobre transporte e infraestrutura; e Eugênio Mattar, diretor-presidente da Localiza. Em sua fala, ele irá apontar o que muda na equação entre locação de veículos, transporte individual e transporte coletivo. O debate começa às 18h e vai até 19h30. Para participar, é preciso fazer inscrição pelo Sympla.



Apoio institucional da SME



ENGENHARIA S.A.

